



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLAUDIA ALMEIDA CARVALHO SOARES

**AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO NASF-AB DURANTE O PERÍODO DO
COVID-19: Uma revisão de literatura**

Jacobina
2022

CLAUDIA ALMEIDA CARVALHO SOARES

**AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO NASF-AB DURANTE O PERÍODO DO
COVID-19: Uma revisão de literatura**

Trabalho apresentado à Universidade do Estado da Bahia, como requisito para avaliação final do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física, para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Ms^ª Rita Roxane.

Jacobina
2022

CLAUDIA ALMEIDA CARVALHO SOARES

**AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NO NASF-AB DURANTE O PERÍODO DO COVID-19: Uma revisão de literatura**

Material apresentado para Exame de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Me Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges –
Orientadora Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof^ª Dr^ª Ilma Maria Fernandes Soares –
Banca Examinadora Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof^ª Esp. Tarija Alcântara Gonçalves –
Banca Examinadora Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Jacobina, 16 de dezembro de 2022.

Resultado: _____

Dedico este trabalho a Deus pelo dom da vida, aos meus pais biológicos Antônio Virissimo (*in memoriam*) e Senhorinha Rocha. Aos meus pais adotivos, Juraci e Elza Martins, pelo amor e cuidados demonstrados a mim, sem o apoio de vocês, eu não teria conseguido. Também ao meu esposo Silvio e minhas filhas Sarah e Isabella pelo amor dedicados a mim, a todos esses, minha sincera gratidão!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me proporcionar sabedoria para cumprir etapas como esta.

Aos meus pais biológicos e adotivos pelo cuidado prestados a mim. Aos meus irmãos e irmãs biológicas por seu apoio financeiro, emocional e motivacional, em especial, Rosângela que foi a primeira pessoa a me dar apoio e motivação para cursar o ensino superior e, também, por seu apoio financeiro.

À Flávia por todo suporte e ajuda que dedicou a mim em todas as áreas da vida.

À Fabinho pelas idas e vindas da “pista”, ao Caldeirão, ao meu irmão Pablo e sua esposa Sacha por seu apoio e ajuda.

Às minhas irmãs adotivas Maria Rita e Clécia, pelo cuidado e apoio nessa jornada.

Ao meu esposo Silvio, por todo seu cuidado e carinho em providenciar todos os meios necessários para que eu pudesse terminar o curso.

Às minhas filhas Sarah e Isabella pelo carinho e amor demonstrados a mim, e por me deixarem estudar de vez em quando (risos).

À minha querida amiga Magnoria Alves por sua ajuda acadêmica, emocional e motivacional, as quais foram prestadas durante esse processo de Conclusão de Curso e pelo convívio durante todo o período do curso.

À minha Orientadora Rita de Cassia Roxane, pela paciência e competência, ao me ajudar a caminhar e evoluir a cada dia no processo de construção deste trabalho.

A todos os professores que tive o privilégio de conhecer durante o curso. Lembrarei de todos com profundo respeito e carinho.

A todos os funcionários da UNEB que fazem o CAMPUS IV funcionar em perfeita ordem.

E a todos que me ajudaram direta ou indiretamente, o meu muito obrigada!

SOARES, Claudia Almeida Carvalho. **O Profissional de Educação Física no NASF e as possibilidades de atuação durante a pandemia do COVID 19.** Artigo (Graduação) - Licenciatura em Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Jacobina, 2022.

RESUMO

A partir da criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (atualmente denominado Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica – NASF-AB) um dos profissionais que passou a integrar as equipes foi o de Educação Física. Este realiza sua intervenção nas chamadas Academias de Saúde (AS), intervenção feita por meio de Atividades Físicas (AF)/Práticas Corporais (PC) específicas. O objetivo desse estudo foi analisar como se deu a atuação do profissional de Educação Física (PEF) no NASF-AB durante o período do COVID-19 e como se apresenta a produção científica na área da Educação Física na última década, entre os anos de 2012 a 2022. Realizou-se uma revisão da literatura de cunho qualitativo com a finalidade de identificar o PEF frente à demanda local e/ou regional, tanto em períodos comuns quanto em tempos de pandemia, assumindo, assim, a responsabilidade de coordenar e desenvolver ações direta ou indiretamente ligadas à AF/PC, para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, das pessoas e coletividades, sempre em conjunto com a equipe NASF-AB.

Palavras-chave: Profissional de Educação Física. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. COVID-19.

ABSTRACT

After the creation of the Support Center for Family Health (currently called the Expanded Center for Family Health and Primary Care – NASF-AB), one of the professionals who joined the teams was Physical Education. This intervenes in the so-called Health Gyms (AS), an intervention carried out through specific Physical Activities (PA)/Body Practices (PC). The objective of this study was to analyze how the Physical Education professional (PEF) performed at NASF-AB during the period of COVID-19 and how the scientific production in the field of Physical Education was presented in the last decade, between the years of 2012 to 2022. A qualitative literature review was carried out. In order to identify the PEF in the face of local and/or regional demand, both in common periods and in times of pandemic, thus assuming the responsibility of coordinating and developing actions directly or indirectly linked to AF/PC, for the promotion, prevention and rehabilitation of health, people and collectivities, always together with the NASF-AB team.

Keywords: Physical Education Professional. Family Health Support Center. COVID-19.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| 1. Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 1..... | 24 |
| 2. Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 2..... | 26 |
| 3. Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 3..... | 27 |

LISTA DE

| | |
|--|----|
| 1: Procedimentos de seleção dos estudos..... | 23 |
| 2: Procedimentos de seleção dos estudos..... | 23 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------------------|---|
| AB | Atenção Básica |
| ACSM | American College of Sports Medicine |
| AF | Atividade Física |
| AFS | Atividade Física e Saúde |
| APS | Atenção Primária à Saúde |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| COVID | Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus, em tradução livre) |
| EAB | Equipe de Atenção Básica |
| EF | Educação Física |
| ENASF | Equipe NASF |
| ESF | Equipe de Saúde da Família |
| ESPII | Emergência Saúde Pública de Importância Internacional |
| NASF | Núcleo de Apoio à Saúde da Família |
| NASF-AB | Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PACS | Programa de Agentes Comunitários de Saúde |
| PC | Práticas Corporais |
| PCAF | Práticas Corporais/Atividade Física |
| PEF | Profissional de Educação Física |
| PNPS | Política Nacional de Promoção à Saúde |
| PSF | Programa de Saúde da Família |
| PST | Projetos Terapêuticos Singulares |
| SAPS/SES-RJ | Superintendência de Atenção Primária à Saúde/Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| SF | Saúde da Família |
| UBS | Unidades Básicas de Saúde |
| UNIESP | União das Instituições Educacionais de São Paulo |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E DIÁLOGO COM A LITERATURA | 12 |
| 2.1 | ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NASF-AB | 12 |
| 2.2 | O PEF E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO NASF-AB NO PERÍODO DE PANDEMIA | 14 |
| 3 | METODOLOGIA DA PESQUISA | 20 |
| 3.1 | Tipo de estudo..... | 20 |
| 3.2 | Instrumento de coleta de dados..... | 21 |
| 3.3 | Procedimentos..... | 21 |
| 3.4 | Processo de busca e coleta dos dados | 22 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 23 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| | REFERÊNCIAS | 31 |

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como completo bem-estar físico, mental e social (WHO, 1949 *apud* SHUZ, 2015). E, a partir desse conceito, surgiu a necessidade de repensar sobre esse assunto diante da Pandemia do COVID-19, no que se refere à prática de atividade física durante o isolamento social no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Com o intuito de melhorar ou solucionar problemas, a saúde brasileira passou por várias mudanças ao longo de seu percurso histórico, a fim de criar programas e estratégias que organizassem melhor a atuação de profissionais de diversas áreas de atuação (AQUINO, 2013).

Tendo em vista que, a saúde é um dos “bens” mais preciosos que o ser humano pode adquirir, evidencia-se que o Estado tem o dever de proporcionar condições de atendimento igualitário e digno a todas as pessoas. Para isso, criaram-se programas de atendimento à saúde da população que, ao longo do tempo, aperfeiçoaram-se e, conseqüentemente, estão em constante mudança para atender as demandas que surgirem (BRASIL, 2009).

Considerando a aceção defendida pela OMS a partir de 1949, citada por Shuz (2015, p. 30), que conceitua a saúde como um completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doenças, é possível afirmar que são imprescindíveis estratégias para alcançar o propósito de proporcionar medidas que tornem esse conceito realidade (WHO, 1949 *apud* SHUZ, 2015).

Diante disso, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, republicada em 4 de março de 2008. O principal objetivo foi o de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços, “além de ampliar a abrangência e o escopo das ações da Atenção Básica (AB), e aumentar a resolutividade dela, reforçando os processos de territorialização e regionalização em saúde” (BRASIL, 2009, p. 10).

A presente pesquisa intitulada “As Possibilidades de atuação do Profissional de Educação Física no NASF-AB durante o período do COVID-19: Uma revisão de literatura, surge no interesse em compreender como se deu a atuação desses profissionais na área de saúde no período da pandemia do Coronavírus e possíveis mudanças e aperfeiçoamentos na atuação frente à “nova” crise sanitária.

Conforme a Constituição do Brasil de 1988, iniciaram-se algumas mudanças referentes ao modelo de organização em atenção à saúde no Estado brasileiro. “Consolidando a saúde como dever do Estado e direitos de todos, o Art. 196 da Constituição garante o acesso

universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (AQUINO, 2013, p. 12).

De acordo com o Art. 6 da Constituição brasileira, o Profissional de Educação Física (PEF) fica apto a desempenhar suas funções na área de saúde. Como ressalta Aquino (2013 *apud* BRASIL, 2013, p. 32), “o profissional de nível superior, graduado em Educação Física em quaisquer das duas modalidades existentes, a saber: licenciatura e bacharelado em Educação Física”.

Além disso, com a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, atualmente denominado Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em 2008, representou um marco importante para a inserção da Educação Física no contexto do Sistema Único de Saúde (AMARO, FONSECA e LOCH, 2022)

No entanto, somente a partir de 2011, o PEF começou a atuar no NASF-AB, por meio das chamadas Academias de Saúde, as quais possuem políticas próprias de funcionalidade de atendimento à população.

De acordo com BRASIL (2011, s.p), “os NASF-AB devem utilizar as Academias da Saúde como espaços que ampliam a capacidade de intervenção coletiva das equipes de atenção básica para as ações de promoção de saúde”, buscando fortalecer o protagonismo de grupos sociais em condições de vulnerabilidade na superação de sua condição.

Mas, tratando-se das modificações feitas no sistema de saúde durante o período de pandemia, ficou restrita a atuação de profissionais nas áreas diretamente ligadas a esse ambiente, e assim, desenvolveram-se estratégias para que a população pudesse ser acompanhada, afim de que sofresse o menor impacto possível, com as mudanças ocasionadas pelo isolamento social causado pelo avanço da pandemia em todo o mundo.

Desse modo, as mudanças no sistema de saúde aconteceram de maneira gradual entre os períodos de seu desenvolvimento, no entanto, ainda no ano de 2022, perceberam-se as lacunas no sistema de atendimento básico de saúde no Brasil, no que se refere à atuação do PEF no NASF-AB no período de crise do Coronavírus. Em pesquisa desenvolvida por Araújo e Lima (2021), fizeram-se levantamentos das ferramentas utilizadas nesse período de crise para que a intervenção do PEF pudesse continuar.

O interesse nesta pesquisa surgiu logo após a participação como instrutora e monitora durante dois semestres regulares no curso de Educação Física no projeto intitulado: “Práticas Corporais Alternativas”, em que o público alvo eram mulheres da comunidade Jacobinense, em sua maioria, idosas.

O projeto de monitoria citado teve como objetivo incluir a sociedade local no ambiente acadêmico a fim de proporcionar experiências de aprendizagem ao estudante do curso de Educação Física, bem como prestar serviço à comunidade por meio de práticas corporais aprendidas no curso.

Ademais, a partir dessa experiência em monitoria de extensão com o público de idosos, realizadas pela Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, surgiu a motivação para pesquisa no ambiente extra acadêmico e escolar.

E também, a partir desse momento, houve a percepção da relevância do currículo do profissional de Educação Física, uma vez que, pode tanto desempenhar funções na área educacional, como na área de saúde. Entretanto, observa-se a necessidade e a preocupação em contribuir na ampliação de estudos científicos nestes contextos de atuação, com a visão do quão significativo pode ser o assunto abordado para o meio acadêmico na área.

E, também, com o propósito de contribuir na reflexão e interpretação da realidade vivenciada nas diversas esferas de trabalho em que se encontram, cotidianamente, os professores e ou futuros docentes de Educação Física e, assim, auxiliar a novos rumos na produção científica no campo da área.

Assim, o interesse é, principalmente, na ampliação dos debates e reflexões não somente no âmbito acadêmico, mas que se estendam as discussões para com a sociedade a respeito de dilemas sobre a temática em questão.

O presente estudo evidencia a atuação profissional no NASF-AB, um importante ambiente da atuação do profissional de Educação Física. É importante sinalizar que este profissional é representado tanto pelo bacharel quanto pelo licenciado neste espaço (AQUINO, 2013).

A partir do exposto, parece relevante questionar: Quais as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família durante o período de Pandemia do COVID-19?

Nesse sentido, o objetivo geral ficou definido em: Analisar como se apresenta a produção científica na área da Educação Física na última década, entre os anos de 2012 a 2022.

Nessa ótica, os objetivos específicos do estudo são representados por: Identificar as possibilidades da atuação do profissional de Educação Física no NASF-AB no período da Pandemia do COVID-19, como também, discutir sobre as demandas da prática de atividades física/exercícios físicos pelo profissional de Educação Física no NASF-AB no período da Pandemia do COVID-19.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: a introdução apresenta a proposta do trabalho que foi desenvolvido, no capítulo 2 está desenvolvido o que caracteriza a APS, segue neste contexto como se configura a atuação do PEF no NASF-AB, assim como, quais os desafios e experiências da atuação do PEF durante o período da COVID-19. No capítulo 3, são apresentados os métodos aplicados para fundamentação do estudo. Os resultados e discussões estão apresentados no capítulo 4 e por fim as considerações finais.

Desse modo, parece evidente destacar a relevância da atuação do profissional de Educação Física e as possibilidades de atuação, principalmente no que se refere a programas de promoção à saúde em períodos de pandemia como a do COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO E DIÁLOGO COM A LITERATURA

2.1 Atenção primária a saúde e NASF-AB

Seguindo o conceito de saúde defendido pela OMS, o Ministério da Saúde do Brasil criou a primeira Lei -nº 8.080- Lei Orgânica da Saúde, promulgada em 1990 e dispõe em Art. 2º que “a saúde é um direito fundamental do ser humano, advindo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (SCHUH, 2015 p.30).

E, para garantir esses efeitos positivos na manutenção da qualidade de vida e, conseqüentemente na saúde da população em geral, criou-se um complexo conjunto de conhecimentos que demandam uma ampla intervenção em diversos aspectos, assim denominado de Atenção Primária à Saúde (APS), (BRASIL, 2009 p.11).

A Atenção Primária à Saúde é definida como o primeiro contato na rede assistencial dentro do sistema de saúde, distinguindo-se principalmente, pela continuidade e integralidade da atenção. Esta também representa a coordenação da assistência dentro do próprio sistema, da atenção centrada na família, da orientação e participação comunitária e da competência cultural (BRASIL, 2009 p.11).

Diante dessa perspectiva, em 1988, estabeleceu-se, pela Constituição Brasileira, uma nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde, e conseqüente a essa reforma do modelo de assistência pública à saúde, na década seguinte (1990), registrou-se a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), (AQUINO, 2013).

O SUS segue a doutrina da APS, assim como os princípios organizativos em todo território nacional, sob três esferas autônomas de governo federal, estadual e municipal (BRASIL, 2009 p.146).

A lei 8080 estabelece, como competência do SUS, prestar assistência às pessoas por meio de ações assistenciais de promoção, proteção e recuperação da saúde, com realização integrada de atividades assistenciais e preventivas (BRASIL, 1990 *apud* MENDONÇA, 2012 p.26).

De acordo com o estudo de Medeiros (2012), ao que se refere ao artigo 196, da Constituição Federal, afirma-se que a saúde do país foi apontada como um direito de todos e dever do estado, ficando este, responsável pelo acesso universal e igualitário, mediante políticas públicas que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1988 *apud* MEDEIROS, 2012 p.13)

Nesse sentido, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde da Família (PSF), atualmente denominado como Estratégia de Saúde da Família (ESF), a fim de modificar o modelo assistencial e estruturar a APS (MEDEIROS, 2012 p.14 *apud* BRASI, 1994).

Com isso, a Estratégia de Saúde da Família, vertente brasileira da APS, caracteriza-se como a porta de entrada prioritária de um sistema de saúde constitucionalmente fundado no direito à saúde e na equidade do cuidado e, além disso, hierarquizado e regionalizado, como é o caso do SUS (BRASIL, 2009, p 11)

É notável que a ESF provoca, de fato e de direito, um importante movimento de reorientação do modelo de atenção à saúde no país, pois, desse modo, a população é melhor direcionada com relação ao atendimento familiar (BRASIL, 2009 p.10).

Dentro do escopo de apoiar, a inserção da Estratégia de Saúde da Família na rede de serviços e ampliar a abrangência, a resolutividade, a territorialização, a regionalização, bem como a ampliação das ações da APS no Brasil, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. (BRASIL, 2009 p.10).

Assim, criaram-se os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), posteriormente denominado Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), como identifica BRASIL (2020) que inserem profissionais de diferentes áreas na atenção básica, incluindo a Educação Física (SAPORETTI, 2016).

Dessa forma, a interdisciplinaridade, a integralidade, o controle social, a educação permanente e a promoção da saúde são algumas das diretrizes na atenção à saúde que deverão ser fortalecidas com a implantação do NASF (MÂNGIA; LANCMAN, 2008 *apud* MEDEIROS, 2012, p.15)

De acordo com Mendonça (2012 p.29) citado por BRASIL (2008), a portaria que cria o NASF-AB estabelece que as ações a serem desenvolvidas no âmbito das Práticas

Corporais/Atividades Físicas (PCAF), possibilitem a melhoria da qualidade de vida da população.

Além de reduzir os agravos e danos ocasionados pelas doenças não transmissíveis e, conseqüentemente provocar a redução no consumo de medicamentos, possibilita a criação de redes de suporte social e participação ativa dos usuários na elaboração de projetos terapêuticos diversos (BRASIL, 2008 *apud* MENDONSA, 2012 p.29).

Mendonça (2012) citando Brasil (2006), destaca que no Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), apresentada em 2006, passa a reconhecer o estímulo às PCAF como importantes.

Considerando que o NASF-AB é um ambiente destinado a proporcionar melhor qualidade de vida e saúde das famílias atendidas, fica evidente sua importância na sociedade. De acordo com Medeiros (2012), “o reconhecimento da importância da inserção do profissional de Educação Física na operacionalização de políticas públicas voltadas à promoção e prevenção em saúde vem crescendo nas últimas décadas”.

De acordo à Lei Orgânica da Saúde n. 8.080, de 30 de setembro de 1990 citada por Schuch (2015. p. 31) *apud* Brasil (2009), afirma:

[...] entre os objetivos da Estratégia de Saúde da Família, estão a prática de saúde humanizada por meio do vínculo entre profissionais de saúde e a população, a prestação de assistência integral e com resolutividade às necessidades da população, a intervenção sobre os fatores de risco aos quais a população está exposta, contribuindo para democratização do conhecimento do processo saúde/doença e fazendo com que a saúde seja reconhecida como um direito de cidadania (SCHUH, 2015 p.31 *apud* BRASIL, 2009).

Recomenda-se a construção de atividades e possibilidades a partir das necessidades e contribuição coletivas referentes aos que serão beneficiados, em detrimento da imposição desses modelos de atuação do PEF.

2.2 O PEF e as possibilidades de atuação no NASF-AB no período de pandemia

Considerando que o NASF-AB é uma “estratégia inovadora que tem por objetivo apoiar, ampliar, aperfeiçoar a atenção e a gestão da saúde na Atenção Básica/Saúde da Família (BRASIL, 2009 p.10). Configura como sua responsabilidade determinar o número de equipes que atuarão no desenvolvimento da Saúde da Família (SF).

Este, deve estar comprometido com a promoção de mudanças na atitude e na atuação dos profissionais da Saúde da Família e entre sua própria equipe NASF, incluindo na atuação ações intersetoriais e interdisciplinares, promoção, prevenção, reabilitação – Núcleo de Apoio a Saúde da Família da saúde e cura, além de

humanização de serviços, educação permanente, promoção da integralidade e da organização territorial dos serviços de saúde (BRASIL, 2009. P. 10).

Assim, deve atuar dentro de algumas diretrizes relativas à APS, a saber: ação interdisciplinar e intersetorial; educação permanente em saúde dos profissionais e da população; desenvolvimento da noção de território; integralidade, participação social, educação popular; promoção da saúde e humanização (BRASIL, 2009).

De acordo com Saporetti (2016) *apud* Bonfim, Costa e Monteiro (2012, p. 168), “diante do aumento das doenças crônicas e da redução da prática de Atividades Físicas (AF), o poder público passou a adotar iniciativas para incentivar e promover a prática regular de atividades físicas no SUS, visando à promoção da saúde e à qualidade de vida da população”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os autores possuem como enfoque a promoção da saúde e o cuidado com a população, procurando responder aos novos e antigos desafios da morbidade dos brasileiros, ampliando a oferta das práticas integrativas e ofertando a melhor tecnologia disponível para algumas doenças crônicas (SHURCH, 2015).

A portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 estabelece quais profissionais poderão atuar no NASF-AB, médicos das diferentes áreas de atuação, nutricionista, psicólogo, entre outros profissionais da área de saúde, dentre esses, está o profissional de Educação Física, graduado na área de saúde com pós-graduação em saúde pública ou coletiva ou graduado diretamente em uma dessas áreas (BRASIL, 2011).

Assim como destaca Hunger *et al* (2006) *apud* Dantas (2019. P.18), “o final do século XX foi marcante para a área de Educação Física, devido à promulgação da nova LDB (Lei nº 9.394/96) o reconhecimento como profissional da área de saúde (Resolução nº 218/CNS/97) e a regulamentação da profissão (Lei nº 9.696/98)”.

Diante do contexto, a atuação do PEF no NASF-AB atende aos critérios de prevenções de doenças crônicas, uma vez que, suas ações estão voltadas para as orientações das atividades físicas e práticas corporais. Desse modo, perceber a importância da inserção desse profissional na operacionalização de políticas públicas voltadas à promoção e prevenção em saúde (SCHUH *et al* 2015 p. 33).

Com isso, o PEF assumiu sua atuação no NASF-AB no:

(...) programa Academia da Saúde, criado pela Portaria de nº 719 de 11 de abril de 2011, que se caracteriza como uma política de promoção da saúde com ênfase na atividade física, lazer e alimentação saudável. Alguns princípios que norteiam o programa são: autonomia do sujeito, protagonismo social, intersetorialidade, interdisciplinaridade, transversalidade, gestão compartilhada e Saúde e Lazer como direitos de todo cidadão (BRASIL, 2011 *apud* BENEDETTI, 2014 p.139).

Apoiando a declaração de Ferreira, Diettrich e Pedro (2015), destacam que a prática regular de atividades físicas e a adoção de um estilo de vida ativo são fundamentais para a prevenção primária e tratamento de inúmeras doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as relacionadas às doenças cardiovasculares e o câncer.

E também, está associada à prevenção ou a redução da osteoporose, melhora da capacidade funcional e bem-estar psicossocial, além de abreviar o estresse, a ansiedade e a depressão (SCHUH *et al.* 2015, p. 33).

Schuh (2015, p.35) destaca que “inserção do PEF no NASF-AB é de fundamental importância pelos aspectos físicos, cognitivos e sociais desenvolvidos por ele, promovendo melhora da qualidade de vida da população”.

Ainda complementa que, ao atuar junto à equipe multiprofissional nesse ambiente, o PEF amplia a abrangência da atenção básica como responsável pelas ações de atividades físicas e práticas corporais (SCHUH *et al.* 2015, p. 33).

Dessa forma, o PEF precisa ter intensa sua concepção de ser humano a nortear sua atuação, bem como defendê-la como princípio orientador do planejamento, da avaliação e das proposições (BRASIL, 2009, p.144).

Assim, frente à conjuntura atual do mundo, em que se recrudescem as diferenças sociais e econômicas do país e o sistema de saúde se propõe como único, além de universal, integral, equitativo e participativo, a atuação profissional, orientada pela construção e pelo fortalecimento da autonomia do sujeito, parece ser mais próxima do objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2009 p144).

O desafio não é só de materializar práticas, mas sim de ressignificá-las, levando em conta os contextos e os determinantes e condicionantes sociais da produção da vida. Para tanto, é importante reconhecer que esta não é uma tarefa exclusiva da saúde nem de alguns poucos profissionais. É um desafio coletivo que implica a valorização dos diversos saberes numa integração que se propõe perene e imbricada na realidade que almeja transformar (BRASIL, 2009, p.144 e145).

As intervenções do PEF no NASF-AB devem ser dirigidas a grupos-alvo, de diversas faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais, junto à equipe multiprofissional do NASF-AB (SCHUH *et al.* 2015 p. 33).

Além disso, o profissional deve conhecer as características do local e da população que lhe é referenciada, para atuar de acordo com suas necessidades (SCHUH *et al.* 2015, p. 33).

Desse modo, a Educação Física se afirmar como atividade imprescindível à promoção da saúde e prevenção de doenças e, nesse sentido, é de suma importância o entendimento das diferenças dessas práticas. As medidas de promoção da saúde não se dirigem a uma doença ou desordem específica, objetivam melhorar a saúde e o bem-estar de forma geral (SCHUH *et al* 2015, p. 33).

A inserção de um programa de práticas corporais/atividade física direcionada à população, como uma visão contemporânea, está apoiada em processos educativos e às ações de integração e socialização dos indivíduos (SCHUH *et al*, 2015 p. 33).

Ao analisar a consolidação da estratégia saúde da família como forma prioritária para reorganização da AB no Brasil e, que a experiência acumulada em todos os entes federados demonstra a necessidade de adequação de suas normas (BRASIL, 2011), pode-se afirmar a necessidade de repensar a autonomia e a posição que o PEF assume diante as indigências propostas pelo NASF-AB.

Considerando que em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença, devido ao Novo Coronavírus, causador do COVID-19, foi considerado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), pela Organização Mundial da Saúde (OMS), (MARINHO, 2020. P.15). E, em março de 2020, a OMS declarou estado de pandemia devido à rápida transmissão e aumento da mortalidade causada pelo vírus SARS-COV-2 (GUIMARÃES, *et al.* 2020, P.1).

Até o momento, o Brasil registrou 36.331.281 casos confirmados de COVID-19, desses, 699.242 ainda estão em acompanhamento, registraram-se também 693.853 mortes e 34.938.186 casos de pessoas recuperadas (BRASIL, 2022).

Constatou-se que uma das principais características dessa doença é a síndrome respiratória aguda grave. De acordo com a OMS, até 2021, já havia atingido mais de 200 países ao redor do mundo e no dia 13 de outubro de 2020 já apresentavam mais de 38 milhões de casos confirmados e mais de 1 milhão de mortes (WHO, 2020 *apud* GUIMARÃES *et al.* 2020. p.2).

Para combater o contágio acelerado e a propagação do vírus, a OMS solicitou que algumas medidas de higiene fossem adotadas, tais como: higienização de mãos, uso de máscaras, uso de álcool gel, além da adoção de medidas de distanciamento social e restrição de circulação em espaços públicos (GUIMARAES *et al.* 2020, p.2).

Como todo período de pandemia, a calamidade do COVID-19, provocou mudanças significativas no modo de viver da população mundial, sem saber muitas informações sobre o novo vírus, o mais prudente a ser feito seria a cautela do convívio social em geral.

De acordo com Marinho (2021), no que se refere ao atendimento na área da saúde, mais precisamente ao atendimento médico, alguns países adotam mudanças na metodologia da rotina de consultas, utilizando assim equipamentos multimídia e celulares, para realizar consultas, a fim de diminuir a contaminação causada pelo vírus (GREENHALGH; KOH; CAR, 2020 apud MARINHO, 2021, p.22).

Por considerar a COVID-19 como a nova doença ocupacional desta década, revela-se a necessidade de maior atenção à proteção de profissionais de saúde e da adoção de boas práticas de controle de infecção (KOH, 2020 apud MARINHO, 2020, p.35). A eficácia de proteção mostra-se diretamente relacionada à prática de atividades físicas individuais e coletivas diretamente afetadas devido à ordem de reclusão.

Marinho (2021) considera relevante estudos que busquem investigar as novas condições de trabalho dos profissionais de saúde da APS, em diferentes estados brasileiros, segundo a categoria profissional e função exercida, em um cenário de muitas incertezas como o da pandemia da COVID-19.

No Brasil, embora com características distintas entre as regiões e estados, o decreto 4.310/20 previu o fechamento de centros de movimentação social, como as academias de ginástica e clubes a partir do dia 18 de março de 2020 (GUIMARÃES *et al.*, 2020 p.2).

Nessa ótica, pode-se observar que:

Diversas classes profissionais, inclusive os Profissionais de Educação Física (PEF), ficaram impossibilitados de atuarem tanto em ambientes fechados, quanto em ambientes ao ar livre, devido ao risco de contágio e disseminação do vírus. As restrições quanto à atuação presencial dos PEF foram recomendadas pela OMS, Ministério da Saúde e algumas organizações científicas da área, como a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde, Colégio Brasileiro de Medicina do Esporte e Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (GUIMARÃES *et al.* 2021, p.2).

Pesquisadores nacionais levantaram a reflexão de que, embora seja reconhecida a importância da prática de atividade física para a saúde e o impacto econômico para o setor, reabrir os serviços neste momento não seria recomendado pelo elevado risco à saúde, principalmente para populações mais vulneráveis, como pessoas com doenças crônicas e idosos (GUIMARÃES *et al.* 2020, p.2).

Assim, para que esses profissionais continuassem orientando a prática de atividades e exercícios físicos de seus alunos/clientes, de forma segura, uma das estratégias foi migrar as aulas e acompanhamentos para as plataformas digitais.

Estratégias estas que foram estimuladas pela OMS e o *American College of Sports Medicine* (ACSM), divulgaram em suas redes, alguns materiais auxiliares como sites, vídeos

e leituras confiáveis, incentivando a prática de atividade física e redução do comportamento sedentário (Chen *et al*, 2020; WHO, 2018 *apud* Guimarães *et al*, 2021, p.2).

O isolamento social foi uma das medidas utilizadas para manter a população menos propensa à contaminação e disseminação do vírus, para então, buscar entender melhor o comportamento do vírus e as possíveis formas de evitar o contágio de um número maior de pessoas.

O distanciamento social ainda se constitui em uma forma de reduzir a transmissão do novo vírus, porém essa recomendação não abrange atividades essenciais como a dos profissionais de saúde. A atuação desses profissionais torna-se primordial em períodos pandêmicos, elevando-se a probabilidade de contaminação relacionada ao trabalho, é imprescindível a garantia de sua proteção (GALLASCH *et al.*, 2020; CHANG *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020 *apud* MARINHO, 2020, p.35).

Chen *et al* (2020) *apud* Guimaraes *et al* (2020), apontaram que, nesse período de distanciamento social, o acesso aos PEF de forma *online*, aplicativos e vídeos seguros pode ser uma alternativa para manter e estimular a prática de atividade física da população.

Além disso, a prática regular de exercícios físicos é capaz de melhorar sintomas de ansiedade e depressão (LIU, YU, LV& WANG, 2020 *apud* RAIOL 2021) e amplificar emoções positivas como a felicidade e proporcionar bem-estar (MAHER, DOERKSEN, ELAVSKY, HYDE, PINCUS, RAM&CONROY, 2013 *apud* RAIOL 2021). A partir dessas afirmações, nota-se a relação entre exercícios físicos e saúde e, perceber que essa prática regular pode auxiliar na redução de distúrbios mentais.

Diante do cenário de pandemia, sabe-se, através das recomendações descritas e aprovadas pelos decretos, desenvolvidos durante esse contexto de calamidade de saúde e que essa realidade atingiu os espaços de APS, incluindo o NASF-AB.

De acordo com Superintendência de Atenção Primária à Saúde do Rio de Janeiro (SAPS/SES-RJ), em nota técnica, os núcleos de apoio ficaram responsáveis por reforçar as medidas de segurança através de informações referentes aos cuidados de higiene e uso de equipamentos de proteção individual, uso de álcool gel, evitar aglomerações, etc. (Gomes *et al*, 2020).

Consequente esses decretos, e consequentemente a orientação de distanciamento social, para tentar conter o avanço das infecções, o profissional de Educação Física foi impossibilitado de realizar suas funções nesses locais de forma presencial. Em segundo momento, proporem-se possibilidades de atuação por meio de estratégias virtuais as quais não comprometessem a saúde dos usuários dos serviços (BECCHI, 2021).

Assim como no estudo de Guimarães (2020), alguns relatos de NASFs como o de Londrina e do Rio de Janeiro, percebe-se que o acompanhamento se deu de forma exclusivamente virtual. Considerando o exposto, desataca-se a possibilidade de atuação presencial sem aglomeração.

É do saber de muitos que, em período de distanciamento social, fica difícil esse contato entre o profissional e o público alvo, a fim de desenvolver atividades físicas, por conseguinte, há a preocupação com a saúde coletiva, uma vez que o vírus é facilmente transmitido entre as pessoas.

Como defende Raiol (2021), o exercício físico não imuniza as pessoas contra o COVID-19, mas auxilia na resposta imunológico do corpo. Considerando que a atividade física regular promove suporte para o aumento da imunidade, poderiam ser consideradas possibilidades de dar continuidade à atividade físicas dentro do espaço do NASF-AB.

Em se tratando de uma nova calamidade na área de saúde, percebe-se que muito ainda pode ser feito para que espaços físicos como o NASF-AB não estejam indisponíveis para a população, mas atenda às necessidades de manter e disponibilize profissionais de Educação Física para acompanhar a população, proporcionando bem estar, provocado pela prática de exercícios físicos regulares mais acessíveis à população e, primordialmente, de forma possível para todos.

Mas para isso, são imprescindíveis mais pesquisas que possibilitem esse conhecimento e que permitam um experimento nesses espaços para confirmar ou descartar a probabilidade de real atuação presencial nesses ambientes, assegurando o maior nível possível de proteção à saúde dos envolvidos nesse processo de pós ou de outras possíveis “ondas” do Coronavírus.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipo de estudo

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, por ser desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e, por ser exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, seguindo a técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008).

Uma das principais vantagens desse tipo de pesquisa é a possibilidade de uma cobertura mais ampla dos fenômenos a serem investigados do que se poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

Adotou-se a pesquisa qualitativa que, segundo Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscou-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se refere a ciências sociais, em que, o nível de realidade não pode ser quantificado. Assim, correspondem aos significados, motivos, operações, crenças, valores e atitudes, além de um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.

Além disso, caracteriza-se como pesquisa social em saúde, enfatiza as investigações que tratam do fenômeno saúde/doença, de sua representação pelos vários atores que atuam no campo: instituições políticas e de serviços e os profissionais e usuários (MINAYO, 2014).

3.2 Instrumento de coleta de dados

Através de ficha é possível ordenar as informações coletadas, pois segundo Lakatos e Marconi (2003), permite identificar as obras; conhecer seu conteúdo; fazer citações; analisar o material e elaborar as críticas.

Utilizou-se o modelo fichas de resumo ou de conteúdo que apresenta uma síntese evidente e concisa das ideias principais do autor ou um resumo dos aspectos essenciais da obra (Lakatos e Marconi, 2003).

Esse tipo de ficha corrobora as ideias principais do autor, de maneira abreviada contendo a essência do texto, elaborada pelo leitor, a fim fazer uma interpretação mais concisa da obra.

3.3 Procedimentos

Os dados foram coletados e fichados através de análises das publicações tais como livros, artigos, teses e dissertações que tematizam o PEF e sua atuação no NASF-AB, assim como sua atuação no período de pandemia do COVID-19, textos completos em português, com recorte temporal de 2012-2022.

Para obtenção destas fontes, realizaram-se buscas em bases de dados por meio de exploração no portal dos periódicos da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Google Acadêmico**, revistas *online* com questões pertinentes ao assunto, por exemplo, **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista de Saúde**

Pública, entre outras. Além de consulta dos sites de órgãos oficiais. Para que as fontes fossem consideradas aceitas para leitura e discussões, utilizaram-se os seguintes termos, empregando o conectivo (e): “**Educação Física**”, “**Núcleo de Ampliado de Saúde da Família – NASF**”, “**Profissional de Educação Física**”, “**COVID-19**”.

3.4 Processo de busca e coleta dos dados

A pesquisa foi realizada nas bases de dados do *Google Acadêmico* e por meio de exploração no portal dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Sendo estas plataformas de relevância para pesquisa, uma vez que reúne uma variedade ampla de trabalhos científicos.

Catalogaram-se, para este estudo, textos em português que correlacionam o PEF, assim como sua atuação no período da pandemia do COVID-19. Tendo como métodos para inclusão, o uso das palavras chave, essas usadas em pares: **Profissional de Educação Física, NASF-AB e COVID-19**. Para seleção dos trabalhos, primeiramente foram selecionados o título e resumo. Métodos de exclusão, trabalhos que não abordam o **PEF no NASF**.

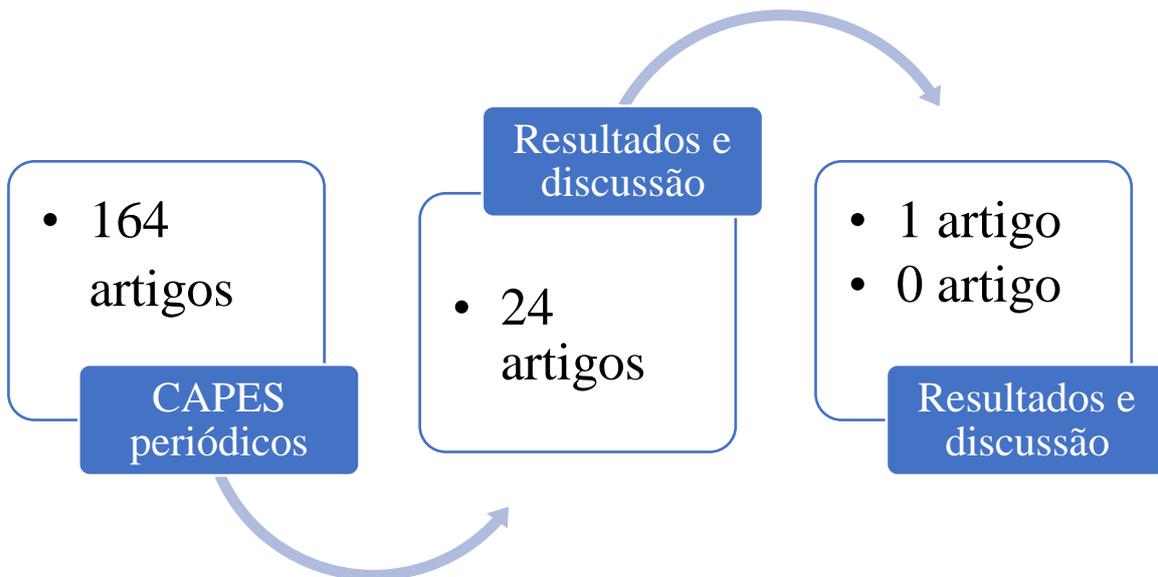
Diante do processo de busca dos trabalhos pelo *Google Acadêmico*, encontraram-se um total de 2707 artigos, para embasamento de resultados e discussão, criaram-se duas pastas, uma na barra de favoritos intitulada (Resultados I), catalogaram-se 418 trabalhos pelo título. Após leitura dos resumos, criou-se outra pasta em documentos, intitulada (Resultados II), resultando em 40 trabalhos. Seguindo com a filtragem, diante da temática, incluíram-se 03 trabalhos para os resultados e discussão deste artigo, conforme o fluxograma a seguir.



Fluxograma 1: Procedimentos de seleção dos estudos.

Fonte: Criação da autora (produzido em dezembro de 2022).

Perante o processo de busca dos trabalhos na plataforma CAPES periódicos, foram encontrados 164 artigos no total. Para embasamento de resultados e discussão, também foram criadas duas pastas, uma na barra de favoritos intitulada (Resultados III), sendo catalogados 24 trabalhos pelo título. Após leitura dos resumos foi criada outra pasta em documentos intitulada (Resultados IIII), resultando em 01 trabalho. Seguindo com a filtragem diante da temática foram incluídos 0 trabalhos para os resultados e discussão deste artigo, conforme o fluxograma.



Fluxograma 2: Procedimentos de seleção dos estudos.

Fonte: Criação da autora (produzido em dezembro de 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão de literatura, analisaram-se três artigos que atenderam aos critérios de julgamento, previamente estabelecidos para o desenvolvimento deste trabalho. Para isso, seguem-se os critérios de análise estabelecidos.

Posteriormente, identificados durante a coleta nas bases de dados, se os estudos que compuseram a amostra eram referentes às pesquisas, tendo relação com o problema proposto para a discussão. A seguir, apresentar-se-á uma visão ampla dos artigos analisados antes de proceder com as críticas individuais de cada artigo.

Dos três artigos incluídos nesta revisão de literatura, todos foram desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, não foi possível identificar a categoria profissional de todos os autores, entretanto, verificou-se que todos são da área da Educação Física.

Dos artigos analisados, os três foram desenvolvidos em instituições de ensino superior no Brasil, especificamente em São Paulo e Minas Gerais.

De acordo com os tipos de revistas, nas quais foram publicados os estudos incluídos nesta revisão de literatura, houve um estudo em revista científica das ciências da saúde e o outro publicado em um periódico brasileiro de atividade física e saúde.

Em relação ao delineamento de pesquisa dos artigos analisados, verificou-se na amostra: todos os trabalhos são de caráter transversal, o primeiro e o segundo trabalho, uma pesquisa descritiva quantitativa e o terceiro, com a abordagem mista contendo elementos quantitativos e qualitativos.

Diante das palavras chaves utilizadas, para a busca de resultados, encontraram-se os seguintes trabalhos, com destaque para as consecutivas características: título, autor, periódico, tipo de estudo, objetivos, resultado e discussão.

A seguir, apresentar-se-á o quadro que corresponde às sínteses e discussão dos artigos selecionados na presente revisão de literatura.

Quadro 1: Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 1.

| Título da pesquisa | Autor/ano (res) | Periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Resultados e Discussão |
|---|---|-----------------------------------|--|--|--|
| A VIVÊNCIA DA EXTENSÃO DE GINÁSTICA LABORAL POR ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INTERRUPÇÃO PELO COVID-19: Como progredir pós pandemia | PEREIRA, Jonathas de Lima Brasileiro. BORGES, Kassia Raquel Maurício Albuquerque et al., 2020 | (Iesp) Revista Diálogos em Saúde. | Pesquisa Descritiva quantitativa de caráter transversal. | Relatar experiências do projeto de Ginástica Laboral; propor algumas medidas para como progredir pós pandemia. | De acordo com a pesquisa a ginástica laboral promove conforto físico e psicológico, valorizando a integridade da sua saúde como um todo. |

Fonte: Criação da autora (produzido em dezembro de 2022).

No artigo 1, analisaram-se as vivências realizadas por alunos do curso de Educação Física, professores deste mesmo curso em parceria com o centro universitário – UNIESP, através de relatos feitos pelos alunos participantes do projeto. Visto que a pesquisa foi feita

para que alunos pudessem continuar suas práticas junto à universidade, ainda que em período da pandemia do Coronavírus.

Foi prezando pela saúde dos colaboradores e visando enriquecer o interesse acadêmico dos alunos, professores do curso de Educação Física com apoio do Centro universitário – UNIESP que se criaram a extensão de Ginástica Laboral.

Considerando a problemática causada pelo isolamento social, esse estudo sobre a vivência da extensão de ginástica laboral por alunos do curso de Educação Física e sua interrupção pelo COVID-19, traz consigo maneiras de confrontar a realidade trazida pela pandemia, além de considerar os benefícios da ginástica laboral como uma das alternativas para o relacionamento interpessoal no pós-pandemia.

No entanto, no mesmo período que essa pesquisa foi desenvolvida, as recomendações para os PEFs estavam em atuação no NASF, para continuarem suas abordagens somente através de ferramentas virtuais.

Podem-se perceber as recomendações de um dos Núcleos de Apoio de Saúde da Família do Estado do Rio de Janeiro, por meio de uma nota técnica, a qual orienta que: o “Profissional de Educação Física deveria utilizar os recursos digitais e mídias sociais para a produção de materiais a fim de orientar e estimular os usuários à realização de práticas corporais e atividades físicas que possam ser realizadas no ambiente domiciliar, em família, orientando com relação à segurança”(SEI/ERJ - 5545413 - Nota Técnica).

De acordo com o artigo analisado, o qual incide numa pesquisa exploratória bibliográfica, também está baseado em relatos de experiências de alunos à vivência da prática da Extensão de Ginástica Laboral, através de relatos dos extensionistas, e, primordialmente, aos efeitos danosos na saúde dos colaboradores devido à interrupção forçosa das atividades físicas.

Corroborando com uma das diretrizes do NASF-AB para atuação do PEF, a qual assegura que desenvolver ações que promovam a inclusão social e que tenham a “intergeracional idade, a integralidade do sujeito, o cuidado integral e a abrangência dos ciclos da vida como princípios de organização e fomento das práticas corporais/atividade física” (BRASIL, 2009, p. 147). Além de favorecer o trabalho interdisciplinar amplo e coletivo como expressão da apropriação conjunta dos instrumentos, espaços e aspectos estruturantes da produção da saúde. Ainda tem por objetivo, primar por intervenções que favoreçam a coletividade mais que os indivíduos, sem excluir a abordagem individual (BRASIL, 2009).

Conclui-se que, assim como o estudo citado, bem como, as diretrizes do Núcleo de Apoio da Saúde da Família, ambos procuram favorecer ao processo de trabalho em equipe, a “organização das práticas de saúde, na perspectiva da prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, além de divulgar informações que possam contribuir para adoção de modos de vida saudáveis por parte da comunidade” (BRASIL, 2009, p. 147).

Quadro 2: Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 2

| Título da pesquisa | Autor/ano (res) | Periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Resultados e Discussão |
|---|--|---|--|--|--|
| COMO OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SE REINVENTARAM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 | ARAÚJO, Angélica Ferreira de, LIMA, Josikleiton Dias de et al., 2021 | Research, Society and Development, v. 10, n. 13 | Pesquisa de análise descritiva, quantitativa de caráter transversal. | Analisar as modificações de trabalho no cenário do profissional de Educação Física Bacharelado ou Pleno durante a pandemia de COVID-19 e o isolamento social | A grande maioria dos profissionais desta pesquisa utilizaram a Internet como plataforma de trabalho, em forma de vídeo aula. |

Fonte: Criação da autora (produzido em dezembro de 2022).

O artigo 2, destaca como os PEFs atuaram durante a pandemia de COVID-19 e as ferramentas e plataformas de atuação utilizadas. Tendo como objetivo analisar as modificações de trabalho no cenário do profissional de Educação Física Bacharelado ou Pleno durante a pandemia de COVID-19 e o isolamento social.

A pesquisa foi composta por profissionais com bacharelado ou da formação plena, totalizou 67 indivíduos de ambos os sexos (49 do sexo feminino e 18 do sexo masculino), com idade média de (37 ±) anos.

Além de destacar a importância da atividade física e do PEF na prática de atividade física durante a pandemia e os impactos da pandemia COVID-19 em seu trabalho, propondo também, uma análise geral dos profissionais desta pesquisa e o processo de reinvenção de seu trabalho devido à pandemia COVID19.

E, constatando que a periodicidade da atividade física como meio de promoção da saúde e qualidade de vida, promovendo melhora fisiológica (controle da glicose, melhor qualidade do sono, melhora da capacidade física relacionada à saúde); psicológica

(relaxamento, redução dos níveis de ansiedade e estresse, melhora do estado de espírito, melhoras cognitivas) e social (indivíduos mais seguros, e cultural ampliada, entre outros); além de prevenir algumas doenças (SALIN et al., 2011; NAHAS, 2001 *apud* ARAÚJO e LIMA, 2021).

A utilização da forma remota para os treinos diários foi mais cultivado em forma de vídeo aula. Dos voluntários, 23 (34%) profissionais empregaram vídeo, 14 (24%) utilizaram aulas ao vivo, 8 (12%) em forma de aplicativo e 22 (33%) aplicaram outra forma de trabalho.

Além disso, esse estudo revela que, 52 profissionais (78%) da amostra fizeram uso da plataforma, 13 (19%) não utilizaram e 2 (3%) optaram por outras formas. Para que seus alunos não parassem de realizar atividades físicas diárias, seja alunos de grupo de risco ou não, a grande maioria dos profissionais desta pesquisa utilizou a Internet como plataforma de trabalho.

Mesmo em tempos de desafios para o acompanhamento dos alunos/clientes, não se deve ofuscar os enormes benefícios alcançados com os exercícios físicos, a saber: “controle do peso corporal, eliminação de dores no corpo, aumento da autoestima, melhoria no condicionamento físico e facilitação na execução das atividades diárias em suas casas” (VIEIRA 2016, p. 48).

Assim com ressalta Vieira (2016, p. 49), os vários “benefícios da prática diária do exercício físico: melhora na capacidade cardiorrespiratória, diminuição ou controle de fatores de risco de doenças crônicas, reduz a ansiedade e a depressão, melhora a autoestima, aprimora a parte física das pessoas idosas”.

Pode-se concluir que, ainda com as dificuldades encontradas, os profissionais de Educação Física, se reinventaram e produziram novas formas de auxiliar a população com seus serviços prestados.

Quadro 3: Apresentação da síntese dos estudos selecionados: artigo número 3.

| Título da pesquisa | Autor/ano (res) | Periódico | Tipo de estudo | Objetivos | Resultados e Discussão |
|--|---|---|--|---|---|
| ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE USO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS PARA ORIENTAR A ATIVIDADE | Guimarães, Jean Augusto Coelho, <i>et al.</i> , 2020. | Revista Brasileira de Atividade e Física e Saúde. | Esta pesquisa transversal, com abordagem mista para coleta e análise | O objetivo deste estudo foi identificar as principais estratégias e ferramentas | Dessa forma, os PEF apontaram que foi necessário realizar importantes adaptações para que o serviço fosse ofertado, |

| | | | | | | |
|-------------------------|---|--|--|---|---|--|
| FÍSICA DURANTE COVID-19 | A | | | de dados, contendo elementos quantitativos e qualitativos | tecnológicas virtuais mais utilizadas, assim como a percepção dos PEF acerca das adaptações no que diz respeito à sua atuação no período de pandemia. | principalmente estruturais/materiais. Também houve adaptações profissionais, quanto à metodologia e intensidade dos treinos, correção da execução dos exercícios, além das dificuldades na socialização e inclusão de diversos públicos. |
|-------------------------|---|--|--|---|---|--|

No artigo 3, observaram-se as diferentes ferramentas digitais utilizadas pelos PEFs, visto que, sua atuação foi diretamente afetada pelas políticas de segurança da saúde adotadas pelo Ministério da Saúde durante o período da pandemia do COVID-19.

Realizaram-se pesquisas com vários profissionais de EF (mais precisamente 110 profissionais), de regiões diferentes do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), perceberam-se as dificuldades de atuação desses profissionais, visto que as academias de ginástica, clubes e outros locais para realização de diferentes atividades físicas, considerados como serviços não essenciais e foram, dessa forma, obrigados a se manterem fechados.

Das ferramentas tecnológicas digitais mais utilizadas pelos PEF, nesse período de pandemia, foram as de uso gratuito, como: vídeos gravados pelos próprios profissionais, *WhatsApp web*, *Zoom*, *Google Meet*, *Skype* entre outros.

Também, identificou-se que a maioria dos participantes atendidos nesse período, pelos profissionais, eram adultos, idosos do sexo feminino.

Dessa forma, pode-se perceber que essa realidade não se aplicou apenas a esses ambientes diversos de práticas de atividades físicas, como medidas semelhantes foram adotados os ambientes direcionados ao acompanhamento de pessoas no ambiente de saúde, como foi o caso dos NASFs-AB.

Apesar de ser considerado um serviço essencial à saúde da população, os NASFs-AB tiveram sua rotina de atendimento drasticamente modificadas, principalmente, no que se

refere à atuação do PEF e no desenvolvimento de atividades físicas, ficando estas restritas e exclusivamente de forma virtual por um longo período de tempo.

Pode-se verificar como exemplo um relato publicado no artigo da revista de Atenção Primária à Saúde, de um dos NASF-AB de Londrina no estado do Paraná que confirma as ferramentas utilizadas e o período de duração de utilização exclusivamente desses recursos.

Percebeu-se, então, que “em aproximadamente vinte meses da estratégia para incentivo à AF durante a pandemia de COVID-19, constatou-se que os usuários, anteriormente participantes de atividades presenciais, aderiram, de forma satisfatória, ao formato de atendimento remoto” (BECCHI *et al.*, 2021, p. 179).

A partir daí, notou-se a necessidade de adaptação dos serviços ofertados por esses profissionais, optando assim, por diversas ferramentas digitais que pudessem auxiliá-los nesse processo, por exemplo, vídeo aulas, acompanhamento individual, por meio de aplicativos, entres outros.

No NASF, as atividades foram conduzidas por meio de videoaulas anexadas em uma plataforma digital que permitiu a criação de um canal para a postagem de vídeos e a interação entre os autores e usuários através de comentários, este foi denominado “Exercício e Saúde – Prefeitura de Londrina NASF” (BECCHI *et al.*, 2021).

Como relatado, em alguns desses NASFs, perceberam-se que as plataformas digitais foram de grande valia para que a assistência aos clientes/pacientes pudesse continuar. Assim como no estudo de Guimaraes *et al.* (2020), apesar das dificuldades citadas, notaram-se muitas facilidades nesse tipo de atendimento.

Dentre as facilidades relatadas do uso dessas ferramentas virtuais/aplicativos foram: acesso gratuito, praticidade, relação ao deslocamento, atendimento a mais alunos; das dificuldades encontradas: conexão com a internet, dificuldade com áudio, próprio *Smartphone*, visualização do aluno na tela, além das dificuldades profissionais que se configuraram em: correção de exercício, menos interatividade, não inclusão de determinados públicos.

Das facilidades relatadas pelos alunos: inserção de atividades físicas na rotina, além de manterem-se ativos; das dificuldades encontradas: dúvidas na execução dos exercícios, falta de materiais, falta de espaço, conexão com a internet, pouco conhecimento das ferramentas virtuais, falta de motivação e socialização.

De acordo com o relato de organizadores desse projeto de adaptações virtuais em um NASF em Londrina-PR, constataram que, diante dos resultados positivos obtidos, poderão dar continuidade a esse modelo de atuação, por conseguinte ser um complemento da estratégia já

existente. Dentre eles, está o do deslocamento para os locais de atendimento, maior flexibilidade de dias e horários, entre outros.

Além disso, essas estratégias de acompanhamento foram reconhecidas, defendidas e estimuladas pela OMS e *American College Sports Medicine (ACMS)*. “Por acreditarem que são ferramentas que ajudam na diminuição do sedentarismo e, de alguma forma incentivam as pessoas à prática de atividades físicas regulares” (GUIMARAES *et al.*, 2020, p. 2).

Completa-se a análise, concordando, que apesar das facilidades e dificuldades encontradas por esses profissionais de EF, foi possível continuar suas atividades, embora com algumas restrições, no entanto, acredita-se que foi de fundamental importância nos campos de atuação, ainda que de forma remota.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a presente revisão de literatura, na busca de melhores evidências disponíveis da atuação do PEF no NASF-AB, em relação como foram desenvolvidas as atividades físicas propostas pelo profissional de Educação Física, durante o período de Pandemia da COVID19, verificou-se que é indispensável haver mais estudos que sejam especificamente direcionados ao desenvolvimento de práticas corporais que atendam as demandas das orientações dos profissionais com relação aos benefícios da prática regular de atividades físicas.

Podem-se observar as orientações quanto à prática de atividades físicas que, de certa forma, manteve pessoas com algumas dificuldades para atender as solicitações, uma vez que foram criados mecanismos para que as orientações sobre as práticas corporais acontecessem e, restringiam-se basicamente a instrumentos virtuais que viabilizaram esse contato professor/aluno.

Considerando esse contexto crítico de saúde, evidenciam-se as incertezas de serem realizadas práticas corporais que necessitassem de proximidade física, levando em conta os requisitos de distanciamento físico e isolamento social.

Nesse sentido, comprovou-se a necessidade de estabelecer estratégias que possibilitem a criação de oportunidades para que o PEF possa atuar de forma mais ativa em situações como estas, uma vez sabida a importância da prática regular de exercícios físico para a saúde e bem-estar de uma sociedade em geral, principalmente no que se refere à saúde física e emocional das pessoas.

Frente às lacunas encontradas e os resultados apontados nos estudos analisados e incluídos nesta revisão de literatura, sugere-se a acuidade de dar continuidade a estudos que possam mensurar o desenvolvimento de possibilidades que contemplem todas as capacidades de atuação do PEF nos distintos ambientes aos quais está inserido nas esferas da saúde brasileira.

Contudo, este trabalho não configura em um assunto acabado, uma vez que, muito há que discutir sobre a temática de possibilidades da atuação do PEF frente a essas questões de reclusão. Neste caso, o desenvolvimento total de suas capacidades de atuação na área da saúde, mesmo em períodos de distanciamento social.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Angélica Ferreira; LIMA, Josikleiton Dias de. **Como Os Profissionais De Educação Física Se Reinventaram Durante A Pandemia Do COVID-19**. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21045>. Acesso em: 19 out. 2022.

AQUINO, Julia Mara Barbosa de. **O profissional de Educação Física no NASF: Intervenções a creca da atividade física e saúde**. Jacobina, 2013.

BENEDETTI, Tânia R. Bertoldo et al. **A formação do profissional de educação física para o setor saúde**. Florianópolis: Postmix, 2014. 146 p

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2010a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro: portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 16 nov. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Brasília: **Ministério da Saúde**, 30 de dezembro de 2022c. Disponível em: <https://COVID.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 de jan. de 2023.

_____. Ministério da saúde. **Saúde Digital**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-digital>. Acesso em: 22 nov. 2022.

BECCHI, A. C. et al. INCENTIVO A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: estratégias do NASF em meio à pandemia de covid-19. **APS EM REVISTA**, v. 3, n. 3, p. 176–181, 2021. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/131>. Acesso em: 7 nov. 2022.

DANTAS, Gabriella Ribeiro Silva. **A Formação e o Trabalho do Profissional De Educação Física Do NASF.** (2019) – TCC. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17548>. Acesso em: 20 set. 2022.

DUARTE, Maria de Fatima da S. et al. **Atividade Física e Saúde: intervenções em diversos contextos.** Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: EDUNEB, 2009.

FERREIRA, Joel S; DIETRICH, Sandra Helena C; PEDRO, Danielly A. Influência Da Prática De Atividade Física Sobre A Qualidade De Vida De Usuários Do Sus, 2015. Artigo Original. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, v. 39, n. 106, p. 792-801, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n106/792-801/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, 1999.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOMES, Alexandra; FERNANDES, Eduardo; TELES, Rita; COLLET Sofia; SEVERINO, Thais. **Orientações para NASF-AB diante da COVID-19.** 2020 Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/atencao-primaria-a-saude/noticias-saps/2020/07/orientacoes-para-nasf-ab-diante-da-covid-19>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GOMES, Bernardo B. Cavalcanti; PAULA, Wenderson Ferreira de. **Efeitos Do Exercício Físico Na Prevenção E Atenuação Da Severidade Dos Sintomas E Na Reabilitação De Indivíduos Infectados Por Sars-Cov-2.** 2020. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, 2020.

GOVERNO, do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Gestão da Atenção Integral à Saúde. **Orientações quanto à atuação do NASF-AB no contexto de pandemia covid-19.** Nota Técnica SAPS/SGAIS/SES-RJ N° 01/2020. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzIzODg%2C>. Acesso em: 25 nov. 2022.

GUIMARÃES, J.A.C. et al. Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde.** v.25, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14410>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.** 2004, v.30, n.2, p. 289-300. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>. Acessado em: 01 ago. 2022.

MARINHO, Maristela Rodrigues. **Trabalho, Gestão e Capacitação na Pandemia da COVID-19: Percepção de profissionais da atenção primária à saúde.** Três Lagoas-MT, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4034>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MATTOS, Mauro Gomes de; JÚNIOR, Adriano José. R; BLECHER, Shelly. **Metodologia da pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MEDEIROS, Tiago Francelino. **O Profissional De Educação Física Nos Núcleos De Apoio À Saúde Da Família No Brasil**: Práticas de educação em saúde. (2012). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103773>. Acesso em: 18 maio 2022.

MEDONÇA, Alisson Marques. **Promoção da Saúde e Processo de Trabalho dos Profissionais de Educação Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF**. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/saudecoletiva/Mestrado/diss/118.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOGUEIRA, Carlos José; COTREZ, Antônio Carlos Leal; LEAL, Sylvania Matheus de Oliveira; DANTAS, Estélio Henrique Martins. Recomendações para a prática de exercício físico em face do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**. Disponível em: <C:\Users\Samsung\Downloads\4254-Texto do Artigo-28607-2-10-20210301.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PITANGA, F.I.G. **Associação entre nível de prática de atividade físico e variável da aptidão física relacionada à saúde**. Santa Maria, RS, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência do movimento Humano), Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

PEREIRA, Jonathas de Lima Brasileiro. BORGES, Kassia Raquel Maurício Albuquerque et al. A vivência da extensão de ginástica laboral por alunos do curso de educação física e sua interrupção pelo covid-19: como progredir pós pandemia. **Revista Diálogos em Saúde**. v.3, n.1, jan/jun de 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/299/242>. Acesso em: 19 set. 2022

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a pandemia. **Brazilian Journal of health review**. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/8463/7298>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SANTOS, A. L. B.; AGUIAR, J. B. de; GURGEL, L. A.; SILVEIRA, M. A. A.; CATUNDA, K. C.; SOUZA, F. das C. V. de. Representações sociais da atividade física na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 16–24, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6382>. Acesso em: 23 nov. 2022.

SAPORETTI, Gisele Marcolino; MIRANDA Paulo Sérgio Carneiro; BELISÁRIO, Soraya Almeida. O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoio à saúde da família. **Trab. educ. saúde**, v.14, n.2, May-Aug 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016005001103&script=sci_arttext. Acesso em: 2 nov. 2022.

SCHUH, Laísa Xavier, Caroline Brand, Suzane Beatriz Frantz Krug, Edna Linhares Garcia, Anelise Reis Gaya, Maria Amélia Roth. **A Inserção do Profissional de Educação Física nas Equipes Multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/revistasaude/article/view/10514>. Acesso em: 18 maio 2022.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. **Formação Profissional em Educação Física no Brasil: história conflitos e possibilidades**. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

VIEIRA, Ewerton Leonardo da Silva. **Investigando a atuação dos profissionais de educação física das equipes do núcleo de apoio à saúde da família**. 2016. 80f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47903>. Acesso em: 4 set. 2022.